



## Manter qualidade de vida é proposta do Plano Piloto

Preservar o nível de qualidade de vida de 320 mil pessoas é hoje a principal preocupação da Administração de Brasília, que somente no ano passado investiu cerca de Cr\$ 2 bilhões na conservação de áreas verdes, calçadas e play-grounds. Com exceção do Lago Sul e Lago Norte, onde ainda não existe rede de esgotos, todo o restante do Plano Piloto é urbanizado e conta com eficiente infra-estrutura. Patrimônio Cultural da Humanidade, Brasília tem 100 metros quadrados de área verde para cada morador — quatro vezes mais que as recomendações técnicas.

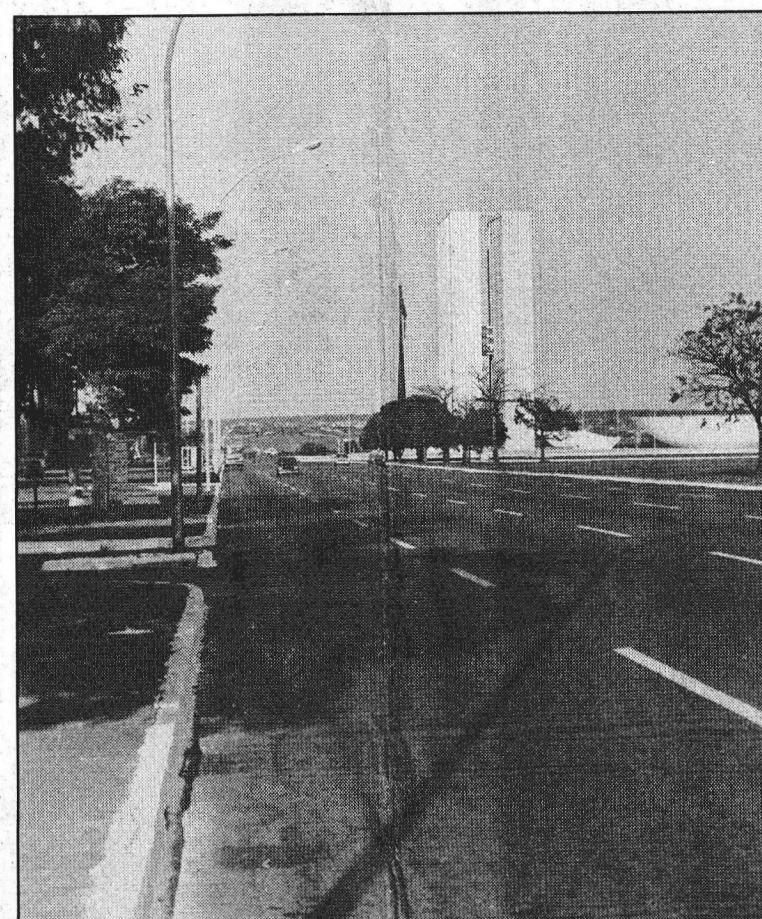
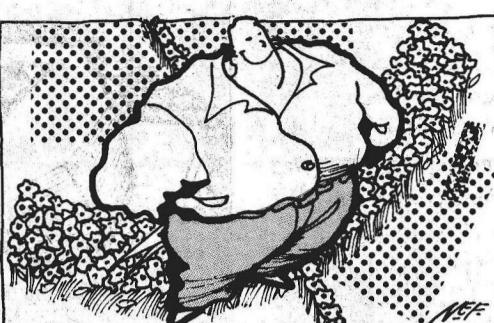
Para o administrador de Brasília, Haroldo Meira, a população precisa se conscientizar da necessidade de colaborar com o Governo, não só apresentando reclamações como também sugestões. A ajuda na fiscalização é fundamental para a preservação da cidade. Dentro desse quadro diversas reuniões com moradores de várias quadras têm ajudado a incutir na cabeça das pessoas que "a cidade é deles e não do Governo".

Com o vertiginoso crescimento verificado nos últimos anos, aumenta a pressão dos habitantes por modificações no traçado original da cidade. Mas a preocupação com o futuro norteia algumas diretrizes da Administração. Pedidos de abertura de estacionamentos chegam diariamente, mas é preciso um estudo aprofundado da situação para que não haja uma queda no nível de vida a que se está acostumado.

## Entorno pressiona o Gama

A proximidade do Gama com cidades do Entorno tem obrigado a administração da satélite à difícil tarefa de buscar maior interação com as prefeituras vizinhas. Além de redimensionar os equipamentos públicos nos setores da educação, saúde, transporte e segurança — inchados com o deslocamento de pessoas de áreas próximas para a cidade — o Gama tem como preocupação o crescimento vertical e a criação de um mercado de trabalho com a implantação do polo industrial.

O administrador César Lacerda lembra que a população local é de 310 mil habitantes "mas com as pessoas que vêm do Entorno chega a um milhão". Segundo Lacerda, 76 por cento dos alunos da rede oficial de ensino local são do Entorno, ocorrendo situação semelhante no setor de saúde. "Com isso estamos trabalhando na construção de mais um hospital de grande porte e mais salas de aula" diz o administrador. Preocupado com a necessidade de um crescimento mais verticalizado na cidade, Lacerda tem ainda como prioridade a ocupação de áreas ociosas dentro da satélite.



Os poderes da República exigem do GDF atenção especial

## Ceilândia quer crescer

Ceilândia atinge a sua maioria este ano com uma preocupação central: liberdade para crescer. Para o administrador regional, Paulo Alceu, esta meta somente será atingida com o ordenamento do espaço físico da cidade. "Muitas áreas foram naturalmente mudando de destinação de residencial para comércio e indústria e é preciso regularizar esta situação.

Com um índice ainda bastante baixo de urbanização, através da alteração dos gabaritos, o administrador entende que a cidade se verticalizará e consequentemente os equipamentos urbanos seriam melhor aproveitados. Uma prioridade levantada em conjunto com a comunidade é a da criação de setores específicos para a indústria e oficinas. "Precisamos consolidar a atividade econômica para nos consolidarmos também em termos organizacionais", argumenta Paulo Alceu.

## Asfalto e saneamento reforçam as metas do Paranoá

Uma das maiores regiões administrativas do DF, o Paranoá conta com aproximadamente 70 mil habitantes divididos entre o assentamento, a Agrovila São Sebastião e cerca de 70 condomínios ainda tidos como irregulares. A fixação da agrovila, o asfaltamento de todo o assentamento até o final do ano e a implantação do parque ecológico na área onde estava situada a antiga Vila do Paranoá, são as principais prioridades definidas pelo administrador Roberto Gonçalves.

Outros desafios tidos como "agradáveis" porque existe como "vencê-los", segundo o administrador, é a implantação do esgoto condonial que vem sendo discutida com a população. A maioria dos habitantes tem optado pelo sistema mais barato, que exige o aproveitamento do fundo dos lotes para a extensão da rede. Roberto Gonçalves lembra que o asfaltamento da satélite implica na instalação de toda a infra-estrutura básica. Galerias de águas pluviais deverão estar prontas antes do asfalto.

## Área rural quer saída

Com quase cem por cento de seus 407 quilômetros quadrados localizados em área rural, a atividade econômica central de Brazlândia não poderia deixar de ser a agrícola. Responsável por 60 por cento da produção de hortifrutigranjeiros do DF, a cidade quer assegurar agora o escoamento de sua produção. O administrador Ronan Tito tem como meta prioritária, fixada pelo conjunto dos moradores, a recuperação das estradas. "Esse é um trabalho tão importante para Brazlândia — que este ano completa 59 anos — como para o DF todo que consome seus produtos", diz.

Apenas 3,5 quilômetros quadrados da cidade estão no perímetro urbano mais exatamente ai onde 80 por cento dos seus 58 mil habitantes se concentram. Com o recente assentamento de oito mil e 200 moradores nessa área, o grande desafio da atual administração é deixar a satélite cem por cento urbanizada.

## Cruzeiro indica mudanças

Localizado a menos de três quilômetros do Plano Piloto, o Cruzeiro, até bem pouco tempo, era tido apenas como uma "extensão de Brasília". Com a criação da região administrativa, há três anos, a cidade começa a ser repensada. Aos 30 anos de existência uma das grandes atenções da administração regional é voltada para a reestruturação do sistema viário.

Inicialmente planejada para abrigar servidores públicos transferidos de outros estados, a cidade, que começou como um bairro com blocos de dez casas no Cruzeiro Velho, tem agora 53 mil 600 habitantes distribuídos por seus oito quilômetros quadrados. Há então a necessidade de uma série de ajustes à sua condição de cidade-satélite. O administrador Odilon Aires Cavalcante aponta como prioridade a alteração do sistema viário, criando acessos entre as vias internas.

Apesar de até hoje abrigar funcionários públicos, chegaram também os empresários e profissionais liberais à cidade que, com esse perfil, segundo a administração, têm uma das rendas per capita mais elevadas do DF.

# Administração busca a har...

O Distrito Federal está organizado em 12 regiões administrativas que correspondem a cada uma das cidades-satélites. Com vocações para diversificadas atividades econômicas, as cidades têm idade que variam de 132 anos de Planaltina aos dois de Samambaia e Vila Paranoá (os mais recentes assentamentos populacionais) e, por isso mesmo, com necessidades diferenciadas. Apesar disso, todas as satélites guardam um anseio comum: criar condições de vida própria.

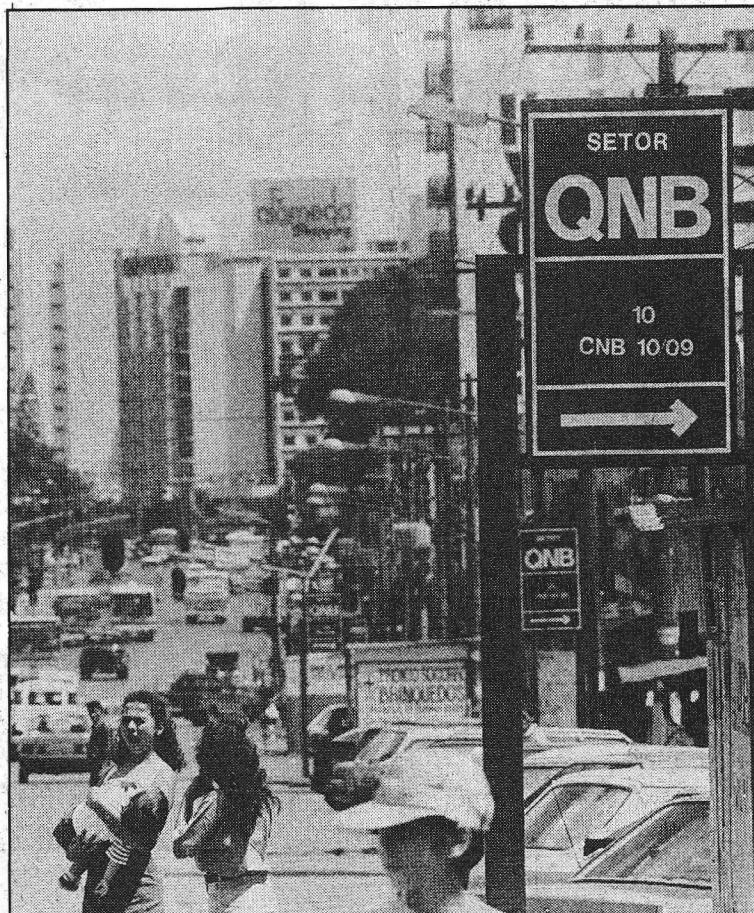
Procurando atender às prioridades traçadas pelos administradores em conjunto com as comunidades, o GDF tem procurado estimular o desenvolvimento das atividades já realizadas de forma espontânea em cada satélite. A

CÂO URBANA

# Setores regionais economia do DF

*Criação de setores específicos para a indústria e comércio vem cada vez mais absorvendo a mão-de-obra local e, consequentemente tende a baratear o custo de vida no DF.*

*Na mesma medida, começa a ser possível se pensar em preservar Brasília como cidade administrativa evitando que perca as características arquitetônicas e urbanísticas que lhe valeram o status de Patrimônio Cultural e Histórico da Humanidade. Em velocidade acelerada as cidades, das mais recentes às mais antigas, recebem também infra-estrutura adequada, outra grande reivindicação popular. A partir daí o principal desafio em cada satélite tem sido a consolidação de sua economia.*



O crescimento urbano de Taguatinga se nivela ao econômico



tização, e já oferece, entre outras facilidades, o BRB-Telebanco. Além disso, o Banco de Brasília está interligando todas as suas agências.



Através de terminais eletrônicos você obtém informações sobre a sua conta. Apóie o desenvolvimento do Distrito Federal. Invista no banco chamado Brasília.



SUPLEMENTO ESPECIAL

## Taguatinga investe em urbanização e meio ambiente

Retomar a urbanização da cidade e recuperar as praças públicas que estão se deteriorando, além de preservar a área verde às margens dos córregos Taguatinga e Cortado e, ainda, as matas ciliares, são as principais prioridades da Administração Regional de Taguatinga, uma cidade com aproximadamente 230 mil habitantes e 121 quilômetros quadrados de área. A preocupação com a ecologia está presente na preservação das matas ciliares, onde existem mais de 30 nascentes de água.



Para o administrador regional, José Maria Coelho, outro fator importante é não descurar as obras em andamento e que "vão continuar". Entre elas, está o asfaltamento dos setores QNL e QNM, além do assentamento da Vila Areal. Na questão da urbanização, José Maria Coelho pretende conservar as áreas verdes e calçadas, a aumentar a área gramada na cidade "atualmente muita pequena". Na reformulação das praças a intenção é proporcionar à população locais adequados para o lazer, aliado ao aperfeiçoamento do aspecto visual.

Em relação aos córregos Taguatinga e Cortado a idéia é canalizar o esgoto despejado nos córregos e assim garantir melhor qualidade de vida aos moradores. Tão logo estejam terminadas as obras de pavimentação asfáltica, Taguatinga estará com elevado índice de urbanização e a principal tarefa passará a ser a manutenção dos equipamentos urbanos.

## Núcleo aguarda indústrias

Com aproximadamente 60 mil habitantes distribuídos entre as áreas urbanas e rural, o Núcleo Bandeirante tem na implantação de infra-estrutura nos recentemente criados assentamentos do Riacho Fundo e Canangolândia II o seu principal desafio. Conservação de estradas vicinais, ocupação irregular de Áreas de Proteção Ambiental e manutenção de toda a estrutura já existente na satélite são atividades em constante desenvolvimento pela Administração Regional.

Valdredo Martins, administrador do Núcleo Bandeirante, também está envolvido no aperfeiçoamento do projeto dos conglomerados Ágro-Urbanos, que, segundo ele, "ainda não deslancharam". Mas a implantação do Pólo de Gemologia e Informática deve mudar o panorama da cidade.

Satélite pacata e ordeira, o Núcleo Bandeirante tem cerca de dez mil habitantes em sua área rural, onde o núcleo de Vargem Bonita se destaca pela grande quantidade de água em sua extensão. Outra pretensão do administrador é cumprir integralmente as notas do governador.

## Samambaia mantém desenvolvimento com novas obras

A inauguração da rede de água em Samambaia se destaca como uma das obras de maior alcance social realizada na satélite, que conta com aproximadamente 140 mil habitantes é uma das mais novas do DF. Como prioridade, o administrador Regional, Valredo Perfeito, estabeleceu o término da rede de esgotos da cidade.

Desde que foi transformada em cidade-satélite, Samambaia não parou de receber melhorias e muitas ainda estão por vir.

Além das obras do metrô, cujas escavações estão bastante adiantadas e, em breve, deve ser iniciada a construção das estações, a construção do Hospital Regional e a transformação da chácara Três Meninas em parque ecológico, os setores de transporte, saúde e ecologia, terão progresso significativo e transformarão a vida na cidade.

Entre outras coisas, Valredo Perfeito salientou a instalação de rede elétrica, a construção de três módulos da Feira Permanente que deverá ter aproximadamente 380 boxes.

## Cinema vai gerar recursos

Vivendo a expectativa de sediar o primeiro Pólo de Cinema e Vídeo do País, Sobradinho que já é conhecida como Cidade Arte sonha também em tornar-se economicamente mais independente. A cidade chegou aos 30 anos com um crescimento ordenado e, à exceção do assentamento, a satélite conta com cem por cento de asfalto e quase a mesma porcentagem em redes de água e esgoto. As preocupações centrais da administração no momento são com a implantação do Setor de Indústria.

Responsável pela produção de 36 por cento do leite consumido no DF, Sobradinho abastece Brasília também com produtos hortifrutigranjeiros e produz gado de corte. Mas isso não é suficiente para absorver a mão-de-obra existente na cidade e a administradora Anilceia Machado tem como desafio aumentar a geração da economia com a implantação do Setor de Indústria e a liberação de áreas para o comércio em quadras como a 2 e a 18. Nessas setores tenciona-se instalar oficinas mecânicas, lojas de material de construção e ainda expandir as fábricas de cimento já expressivas devido ao solo da região que é rico em calcário.

## SIA ganha prioridade

Depois da reformulação, já concluída, do sistema viário do Guará I, a prioridade do atual administrador Heleno Nogueira é a erradicação da lagoa de oxidação da cidade. Paralelamente à retomada da urbanização da do Setor de Indústria e Abastecimento — que está em andamento.

Com aproximadamente 97 mil habitantes, a satélite passa, segundo o administrador, por "um envelhecimento dos aparelhos urbanos". Heleno explicou que pouco depois de ser criada em maio de 1969, a cidade recebeu toda a urbanização e por isso a recuperação dos equipamentos é de fundamental importância para a qualidade de vida.

Abandonado por alguns anos, o SIA agora vem merecendo especial atenção. No terminal de Cargas foi concluída a rede de águas pluviais e as passarelas entre os trechos estão em adiantado estado de urbanização.